

TURISMO E EMPREENDEDORISMO: PROJETO APRENDER PARA EMPREENDER GOIÁS

Christianne Viana Ferreira Paiva Gonzaga

Especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Empresarial
Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Cora Coralina
chrisgonzaga@hotmail.com

Amanda Alves Borges

Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Turismo
Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Cora Coralina
amanda.alves.borges@hotmail.com

Elenice Costa Pinto

Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Turismo
Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Cora Coralina
nice79c2@gmail.com

Jade Magalhães Dirane Lourenço

Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Turismo
Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Cora Coralina
diranej@hotmail.com

Luis Carlos Felix Tavares

Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Turismo
Universidade Estadual de Goiás – UEG – Campus Cora Coralina
autogiro360@gmail.com

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 27 de outubro, 2017

RESUMO

O projeto Aprender para Empreender Goiás foi criado pelos acadêmicos do curso de Turismo, em conjunto com a professora orientadora, em fevereiro de 2017, para atender à disciplina de Empreendedorismo. A vigência do projeto é de um semestre. A presente pesquisa teve como objetivo utilizar o projeto como um instrumento de análise para os acadêmicos do quinto período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina em Goiás. Foi possível no decorrer da observação prática do projeto promover a aproximação entre acadêmicos e empresários do ramo do turismo para possibilitar trocas de saberes e experiências. Como recurso metodológico a observação participante durante as etapas do projeto que ocorreu entre fevereiro e março do corrente ano, possibilitou a realização da pesquisa e o levantamento dos dados aqui apresentados. Para a compreensão sobre a relação turismo e empreendedorismo, autores como Chiavenato (2012); Dolabela (1999); Carneiro (2010), entre outros, foram fundamentais.

Palavras-chaves: Goiás. Turismo. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

A ação Aprender para Empreender Goiás tem como objetivo estimular a inovação e o empreendedorismo entre os docentes e alunos, expandindo o espaço acadêmico e permitindo a proximidade do estudante com o empresário local, visando o incentivo para a criação de novos serviços e negócios. A proposta é refletir sobre o empreendedorismo e sua história através da educação empreendedora tendo como agente facilitador o micro e pequeno empresário por meio de entrevista semiestruturada e a roda de conversa.

PROJETO APRENDER PARA EMPREENDER GOIÁS

De acordo com Chiavenato (2012) o termo “empreendedor” – do francês *entrepreneur* – significa aquele que assume riscos e começa algo inteiramente novo. Remete às pessoas visionárias que criam novos negócios a partir de oportunidades ainda não identificadas por outros. São indivíduos com coragem para assumir riscos e enfrentarem o mercado tornando seu sonho real. Dolabela (1999, p. 31) argumenta que o empreendedorismo é:

[...] fruto dos hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões, países. Na verdade aprende-se a ser empreendedor pela convivência com outros empreendedores [...] o empreendedor aprende em um clima de emoção e é capaz de assimilar a experiência de terceiros.

Pode-se entender o empreendedorismo como um fenômeno cultural norteado por práticas e hábitos de pessoas empreendedoras os quais servem de inspiração e influência para outros indivíduos que buscam tornar-se real seu sonho de inovação. Filion (1991) confirma essa ideia ao afirmar que a maior parte dos grandes empresários foram fortemente influenciados por gerações antecedentes que empreenderam com sucesso.

O curso de Turismo da Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Cora Coralina entende a necessidade e o interesse geral de despertar, incentivar, desenvolver e fortalecer o empreendedorismo nas organizações e nas pessoas que contribuem para o desenvolvimento sócio econômico do país. Chiavenato (2012, p. 3), afirma que o empreendedor:

[...] proporciona a energia que move toda a economia, alavanca as mudanças e transformações, produz a dinâmica de novas ideias, cria empregos e impulsiona talentos e competências. Mais ainda: ele é quem fareja, localiza e rapidamente aproveita as oportunidades fortuitas que aparecem ao acaso e sem pré-aviso, antes que outros aventureiros o façam.

Desse modo a disciplina de Empreendedorismo do curso de Turismo do Campus Cora Coralina buscou aproximar o acadêmico da realidade e da prática vivenciada no município de Goiás através de uma ação denominada “Aprender para Empreender Goiás”, a qual trouxe para dentro da universidade a presença de micro e pequenos empresários que ousaram no ramo da gastronomia e sobrevivem do seu próprio negócio.

A cidade de Goiás foi a capital do estado por mais de duzentos anos. Somente nas décadas de 1950, 1960, e 1970 a cidade teve seus primeiros monumentos tombados. Carneiro (2010, p. 54) afirma que: “[...] em 1950, começa a serem tombados pelo Patrimônio Histórico alguns bens imóveis isolados e, na década de 70 o conjunto arquitetônico de Goiás, tornando o centro da cidade Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”.

96

O Portal da cidade de Goiás (2017) afirma que o turismo se intensificou após Goiás receber o título de Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura) em 2001. Passando a ter um fluxo consideravelmente maior do número de turistas e visitantes da cidade de Goiás, surge um itinerário de Turismo Cultural e Gastronômico. De acordo com o Observatório do Turismo, o foco turístico fixou em maior número na casa da poetisa Cora Coralina, transformada em museu a partir da sua morte em 1985.

Diante do aumento do fluxo turístico, muitos empresários com visão empreendedora descobriram novas oportunidades. Novos comércios foram iniciados em diversos segmentos, concentrando na gastronomia, turismo em áreas naturais e artesanatos locais. Carneiro (2010, p.55) salienta que “As pessoas saem em busca da natureza, onde encontram ambientes naturais, o verde, a montanha, os rios, as cachoeiras [...]. Buscam não só a natureza como outras cidades, principalmente do interior fugindo dos centros urbanos e atraídos pelo exótico[...].

Percebendo o potencial turístico da região surgiu a ação “Aprender para Empreender Goiás”. Ao definirem o tema, os acadêmicos encontraram motivação para aprender a partir da prática com micro e pequenos empresários da cidade que utilizam o empreendedorismo como base para criação de negócios direcionados à comunidade local e ao turismo.

O Aprender para Empreender aconteceu no mês de março na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, ocasião em que foram convidados empresários do ramo da gastronomia, que se destacam por fazerem diferença na economia da região.

As primeiras convidadas para a roda de conversa foram as empresárias proprietárias do Café e Bistrô – Dedo de Prosa e Hostel Dedo de Prosa. Em busca de uma maior qualidade de vida, e fugindo do caos da cidade grande. As amigas mudaram para a cidade de Goiás, onde surgiu a ideia de montar inicialmente uma cafeteria, visto que existia demanda na cidade, e uma falha em segmentos desse tipo. O que logo se tornou um Bistrô. Observando o nicho da falta de meios de hospedagem mais acessíveis financeiramente, criou-se o Hostel Dedo de Prosa, que já possui uma ótima nota em sites como o booking.com, pelo serviço oferecido, conforto e preço justo. Hoje, tanto o Hostel como o Café se tornaram importantes para fomentar o turismo local e fazem parte de um Trade que vem se atualizando cada vez mais em busca do sucesso no segmento.

Em seguida o convidado foi o proprietário e chef de cozinha do bar e restaurante Lago das Acácias. Egresso do curso de Turismo pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus Cora Coralina em 2012, após finalizar o curso, aproveitou as informações obtidas e em conjunto com experiência e seus conhecimentos, iniciou seu próprio bar e restaurante. Influenciado por um belo pôr de sol, o empresário pensou em dividir com mais pessoas aquela mesma visão, onde seus clientes poderiam saborear seus pratos.

O terceiro empreendedor explicou sobre sua experiência quando imigrou para a Europa em sua juventude qualificando-se gastronômica, onde viveu onze anos trabalhando em uma grande franquia de restaurantes italianos. Ao retornar ao Brasil concentrou conhecimento nos pratos brasileiros abrindo seu restaurante e pizzaria. A escassez de mão de obra é um desafio que ainda visa superar, pois encontra dificuldade em montar uma equipe que atenda sua demanda. Também comenta sobre a deficiência de políticas públicas direcionadas a demanda turística que acaba frustrando os empreendedores.

Finalizando a primeira etapa do projeto, colaborou o proprietário do Balneário e Clube Santo Antônio. Ele e sua esposa herdaram parte da fazenda dos pais dele e perceberam no local, aos pés da Serra Dourada, que ali era a oportunidade de empreender aproveitando os recursos naturais. Dessa forma, fundaram o balneário há vinte anos. Recentemente perceberam a oportunidade de expandir o negócio com o Restaurante de Olho na Serra e com a Fazenda Quinta Pousada Ecológica.

Por fim, os estudantes elaboraram um relatório sobre cada empreendimento. O principal resultado foi o aprendizado dos alunos com as trocas de experiências que proporcionaram uma maior visão de mercado e de empreendimentos no ramo gastronômico. Com o intuito de ampliar a assertividade da ação algumas sugestões serão propostas a seguir como forma de influenciar novos empreendimentos e obterem resultados duradouros:

- Propõe-se ao curso Técnico Superior de Gestão em Turismo/campus Cora Coralina a responsabilidade em permanecer com a ação “Aprender para Empreender Goiás”, ampliando o debate e a troca de experiência com outros ramos do turismo (como hospedagem, museus e artesanatos);
- Sugere-se o fortalecimento do vínculo do curso Técnico Superior de Gestão em Turismo/Campus Cora Coralina com os empresários dos diversos ramos do Turismo para que estejam sempre disponíveis em receber os discentes em seus estabelecimentos, tanto para visitas técnicas quanto para uma breve inserção no ambiente de trabalho. Dessa forma, os estudantes podem conhecer como funciona a prática e a dinâmica de cada negócio, expandindo o conhecimento além da teoria;

- Incentivar os acadêmicos e docentes a promoverem a geração de negócios na comunidade e região por meio do Programa de Incubadoras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, através do estudo de viabilidade e a aplicabilidade no mercado de novos empreendimentos turísticos,
- Para legitimação da ação Aprender para Empreender Goiás, propõe-se aos acadêmicos envolvidos na criação do projeto a orientação aos empreendedores participantes da aplicabilidade do Plano de Negócios e as técnicas de Benchmarking. Esta última uma ferramenta muito utilizada como instrumento de gestão, na comparação de produtos e serviços concorrentes com o objetivo de criar novas ideias em seu próprio negócio, a partir da observação e troca de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da primeira etapa do projeto foi possível captar diferentes visões, do mesmo segmento, mas com o atendimento e o público distintos. Apesar de todos os empresários trabalharem a linha gastronômica cada um tem uma forma própria de apresentar seu produto, fazendo o projeto ainda mais interessante, pois as formas de abordagem e marketing são diferenciadas o que fazem os empresários se verem como parceiros e não adversários.

O Aprender para Empreender evidenciou o potencial turístico da cidade e de profissionais capazes de suprirem as necessidades do mercado. A falta de mão de obra qualificada deixa os empreendimentos deficientes, pois a visão do empresário não é suficiente para que seu negócio alcance sucesso. Todos os empresários qualificaram-se através de cursos, e esperam o mesmo de seus funcionários, a fim de desenvolverem habilidades e competências. Os empresários entrevistados são empreendedores, pois saíram de sua zona de conforto e foram atrás de seus sonhos, especializaram-se e tornaram-se referências na cidade de Goiás.

REFERÊNCIAS

- Carneiro, K. C. (2010). A bola da vez. Estudo de caso: Uma questão de Patrimônio. Revista Saber Eletrônico, Jussara,GO. Vol.2n. 02, p.53-65.
- Observatório do turismo. (2014). Boletim Dados do Turismo de Goiás. Disponível em: <<http://www.observatoriodoturismo.tur.br/?go=1&url=6335e8fc531601680ab71b5977782f050a0404da&idPub=295>> Acesso em: 29de abr. de 2017.
- Chiavenato, I. (2012). Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. Barueri, SP: Manole.
- Dolabela, F. (1999). Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados.
- Filion, L. J. (1991). O Planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo.
- Portal da cidade de Goiás. (2001). Patrimônio. Disponível em: <<http://www.cidadedegoias.com.br/patrimonio.html>> Acesso em: 29 de abril de 2017.